



IDENTIFICAÇÃO E INCENTIVAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS

FLAVIA NAIANE DE MACEDO SANTOS; ROSILENE DA COSTA PORTO DE CARVALHO; CIBELLE CHRISTINE FERREIRA BRITO; THANNA ARYELLA MARTINS DE CARVALHOS; MARIUZA BARBOSA DA SILVA NEIVA

RESUMO

O uso tradicional de plantas medicinais tem base histórica longa, e são amplamente reconhecidos como seguros e eficazes. A sua atividade abrange os aspectos terapêuticos bem-sucedidos de prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças físicas e mentais trazendo o equilíbrio ao organismo. A prática da fitoterapia como alternativa na medicina popular foi amplamente utilizada e valorizada principalmente nas comunidades rurais e populações carentes, resultado da experiência acumulada durante séculos do uso e do próprio cultivo dessas plantas medicinais. A utilização de plantas com finalidade medicamentosa surge como alternativa para as famílias de baixa renda. A pesquisa objetivou-se em identificar o quantitativo de famílias em dois bairros que fazem o uso das plantas medicinais e ao mesmo tempo identificar e incentivar por meio de doação de mudas promovendo o uso sustentável da biodiversidade da região. O trabalho foi realizado no Centro Experimental Agroecológico do Araguaia, CEAGRO, do Instituto Federal do Pará, IFPA, Campus de Conceição do Araguaia em sacos plásticos de polietileno com as seguintes dimensões: 12X12. Observa-se através dos resultados da pesquisa que mais de 85% das famílias usam alguma planta com finalidade terapêutica, as plantas medicinais mais usadas de acordo com os resultados da análise foram: hortelã, poejo, erva cidreira, mastruz, babosa, boldo, erva doce, capim Santo, camomila e romã. Após as entrevistas, ocorreu a doação de mudas para as famílias que não cultivavam nenhuma planta medicinal como forma de incentivo ao uso dessa alternativa. Diante da temática abordada sobre plantas medicinais nota-se que a maioria das famílias entrevistadas fazem o uso de plantas com a finalidade fitoterápica e notou-se também o interesse nessa prática por parte dos moradores que não adotavam essa forma medicamentosa. Em suma, a utilização das plantas medicinais é percebida como alternativa para o tratamento de doenças e até mesmo para manutenção da saúde.

Palavras-chave: Biodiversidade; Erva; Saúde; Terapêuticos; Uso.

ABSTRACT

The traditional use of medicinal plants has a long historical basis, and they are widely recognized as safe and effective. Its activity encompasses the successful therapeutic aspects of prevention, diagnosis and treatment of physical and mental diseases, bringing balance to the body. The practice of herbal medicine as an alternative in folk medicine was widely used and valued mainly in rural communities and needy populations, the result of the experience accumulated over centuries of the use and cultivation of these medicinal plants. The use of plants for medicinal purposes appears as an alternative for families low-income. The research aimed to identify the number of families in two neighborhoods that make use of medicinal plants and at the same time identify and encourage through the donation of seedlings promoting the sustainable use of biodiversity in the region. The work was carried out at

Centro Experimental Agroecológico do Araguaia, CEAGRO, Instituto Federal do Pará, IFPA, Campus de Conceição do Araguaia, in polyethylene plastic bags with the following dimensions: 12X12. It is observed through the results of the research that more than 85% of the families use some plant for therapeutic purposes, the most used medicinal plants according to the results of the analysis were: mint, pennyroyal, lemon balm, mastruz, aloe, boldo, herb sweet, holy grass, chamomile and pomegranate. After the interviews, seedlings were donated to families that did not grow any medicinal plants as a way of encouraging the use of this alternative. In view of the theme addressed on medicinal plants, it is noted that most of the families interviewed make use of plants for phytotherapeutic purposes and there was also an interest in this practice on the part of the residents who did not adopt this medicinal form. In short, the use of medicinal plants is perceived as an alternative for the treatment of diseases and even for health maintenance.

Key Words: Biodiversity; Herb; Health; Therapeutics; Use.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história o ser humano utilizou-se das plantas para diferentes finalidades, dentre elas a fitoterapia. Os usos e importância desses vegetais estreitam a relação homem-natureza a partir da dispersão do conhecimento sobre esse recurso, fazendo com que a sabedoria popular seja disseminada. Para muitas comunidades a utilização das plantas medicinais é percebida como alternativa para o tratamento de doenças e até mesmo para manutenção da saúde (PINTO et al., 2006).

O uso tradicional de plantas medicinais tem base histórica longa, e são amplamente reconhecidos como seguros e eficazes. A sua atividade abrange terapêutica bem-sucedida de prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças físicas e mentais trazendo o equilíbrio ao organismo. A Fitoterapia, hoje em dia, se fundamenta em conhecimentos de fisiologia, fisiopatologia, farmacologia, química orgânica, bioquímica, além de estar sujeita a regulamentação em fármaco vigilância, o que torna a prática terapêutica uma ciência consolidada (BRASIL, 2006)

A prática da fitoterapia como alternativa na medicina popular foi amplamente utilizada e valorizada principalmente nas comunidades rurais e populações carentes, resultado da experiência acumulada durante séculos do uso e do próprio cultivo dessas plantas medicinais (SANTOS et al., 2000; MENGUE et al., 2001; ALBUQUERQUE et al., 2002; REZENDE et al., 2002; FUNARI et al., 2005).

De acordo com Pinto et al., (2006), apesar da importância, essa prática vem sendo ameaçada por diversos fatores como a facilidade de acesso à medicina moderna e a saída das pessoas de seus ambientes naturais para regiões urbanas, levando assim a perda do conhecimento popular herdado e transferido há várias gerações.

As plantas medicinais podem ser classificadas por categorias, de acordo com sua ação sobre o organismo: estimulantes, calmantes, emolientes, fortificantes, de ação coagulante, diuréticas, sudoríferas, hipotensoras, de função reguladora intestinal, depurativas, remineralizantes e reconstituintes.

Nesse sentido, a valorização dessa ciência é de grande relevância não só para a comunidade científica que necessita cada vez mais da confirmação dos valores terapêuticos das ervas medicinais, mas também para o enriquecimento cultural de um povo, além de contribuir para conservação desse recurso vegetal baseado em sua importância. Para tanto, Moreira et al., (2002) afirmam que a transmissão desse conhecimento e a realização de pesquisas sobre usos terapêuticos de plantas, apresentam-se como uma contribuição contra a ameaça de extinção de inúmeras espécies, muitas destas ainda desconhecidas pela ciência.

O presente artigo tem como objetivo identificar e incentivar o uso de plantas

medicinais no município de Conceição do Araguaia, Pará.

MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no Centro Experimental Agroecológico do Araguaia, CEAGRO, do Instituto Federal do Pará, IFPA, Campus de Conceição do Araguaia-Pará em sacos plásticos de polietilenos com as seguintes dimensões: 12X12.

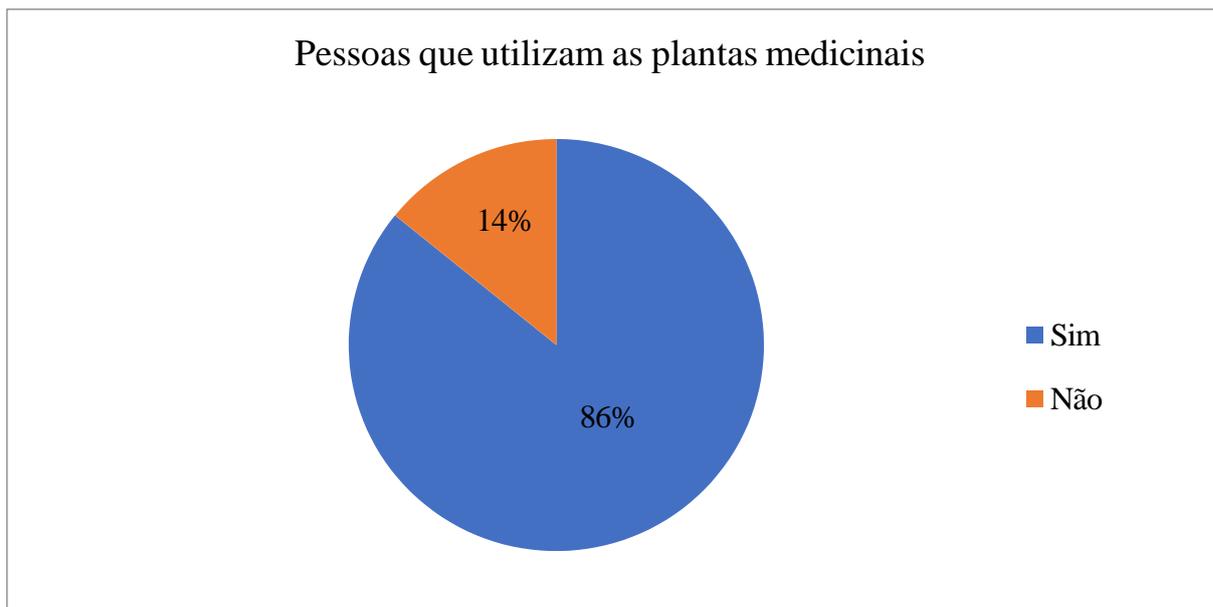
O clima, segundo a classificação de Köppen, é tropical do tipo AW (clima equatorial com inverno úmido e seco), chove muito menos no inverno que no verão, situada em 08 o 16'S; 49 o 16'W e 157m de altitude. Com temperatura média anual de 26.1°C e pluviosidade média anual de 1734 mm. Deu-se início a pesquisa abordando algumas questões teóricas sobre as plantas medicinais e definindo teoricamente o que é o tema em questão.

O trabalho de campo dessa pesquisa foi desenvolvido numa abordagem quantitativa e qualitativa, tendo o estudo de caso como foco norteador. Para realização da pesquisa optou-se pela entrevista semiestruturada, visto que segundo Triviños (1987), ela parte de questionamentos básicos que aos poucos vão oferecendo amplo campo de interrogativas à medida que se recebe as respostas do informante. Gil (1999, p.43) classifica pesquisa dividindo em grupos como; pesquisa exploratória pesquisa descritiva e pesquisa explicativa, o presente trabalho foi desenvolvido com base na pesquisa exploratória a qual tem objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. O trabalho foi realizado por alunos do Curso Superior em Agronomia no período de setembro a dezembro de 2020. A pesquisa feita na zona urbana do Município de Conceição do Araguaia-PA em dois bairros: São Luiz II e Vila Cruzeiro onde por meio de questionário foi possível identificar o quantitativo de famílias que usam plantas como meio medicinal e quais as mais usadas pelos moradores. Após feito esse diagnóstico foram distribuídas mudas de plantas medicinais para a comunidade como forma de incentivo ao cultivo e uso das mesmas.

O projeto é uma pesquisa participante, pois para realizá-la todos os envolvidos colaboraram em todas as etapas ativamente de forma sistemática. O projeto foi dividido em seis etapas, sendo elas: 1ª - Pesquisa bibliográfica pertinente ao tema do estudo; 2ª - Elaboração e aplicação de questionários, sobre quais as famílias que usam plantas medicinais, quais são essas plantas e onde obtêm essas plantas; 3ª - plantio de algumas plantas medicinais: hortelã (*Mentha spicata*), poejo (*Mentha pulegium*), erva cidreira (*Melissa officinalis*), mastruz (*Dysphania ambrosioides*), babosa (*Aloe vera*), boldo (*Peumus boldus*), hortelã-grosso (*Coleus amboinicus*). 4ª Seleção das famílias para entrega das doações das mudas; Aquisição dos alimentos e execução do projeto; 5ª - posterior foi realizada a tabulação e análise dos dados e representação dos resultados da pesquisa. A realização. O projeto teve a duração de cinco meses.

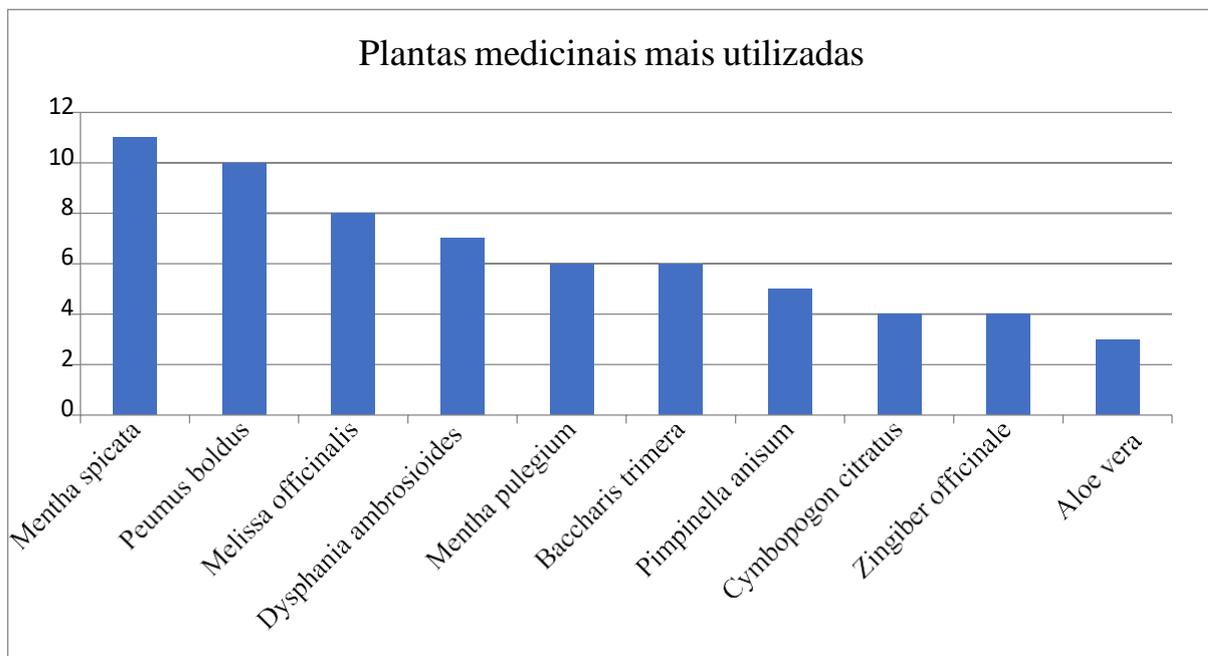
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1 - Percentual de pessoas que utilizam as plantas medicinais.



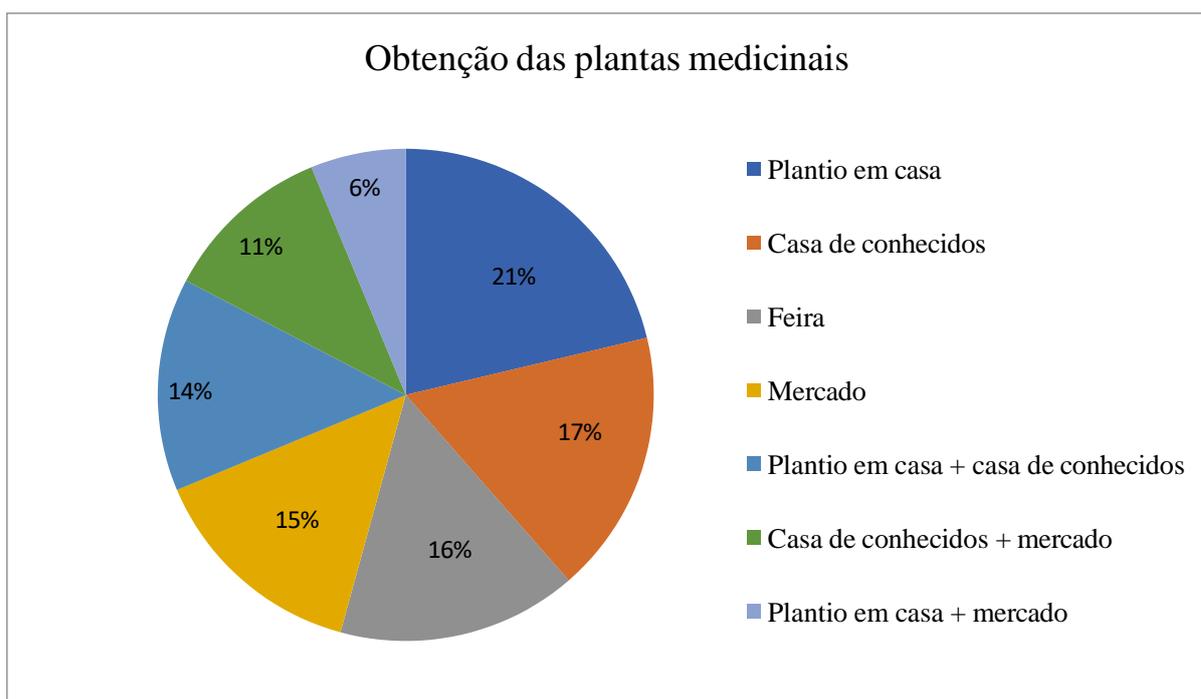
Foram entrevistadas 120 pessoas entre homens e mulheres com idade entre 18 a 74 anos. Observamos que 86% dos entrevistados utilizam ervas medicinais, dos quais confirmaram utilizar as plantas medicinais para prevenção e cura de diversas enfermidades.

Figura 2 - Relação das plantas medicinais mais utilizadas pela população



Foram citadas mais de 50 plantas medicinais, com destaque para: hortelã (*Mentha spicata*), boldo (*Peumus boldus*), erva cidreira (*Melissa officinalis*), mastruz (*Dysphania ambrosioides*), poejo (*Mentha pulegium*), carqueja (*Baccharis trimera*), erva doce (*Pimpinella anisum*), capim santo (*Cymbopogon citratus*), gengibre (*Zingiber officinale*) e babosa (*Aloe vera*). Essas plantas foram citadas também para inúmeras finalidades, desde sintomas mais simples (resfriados, má digestão) como outros mais complexos (doenças respiratórias, renais). A população apresentou um vasto conhecimento a respeito das ervas com fins medicinais.

Figura 3 - Local de obtenção das plantas medicinais.



A pesquisa mostrou que a população tem fácil acesso as plantas medicinais, sendo encontradas em maior parte na própria casa da família, de conhecidos ou na comunidade. Devido à facilidade com que as plantas são encontradas, a maioria dos pesquisados relataram que estas plantas são os primeiros recursos utilizados para a cura de alguns males, portanto a utilização dessas plantas medicinais é considerada um recurso barato e eficaz.

CONCLUSÃO

Diante da temática abordada sobre plantas medicinais nota-se que a maioria das famílias entrevistadas fazem o uso das mesmas com a finalidade fitoterápica. Em suma, a utilização das plantas medicinais é percebida como alternativa para o tratamento de doenças e até mesmo para manutenção da saúde.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P. de.; ANDRADE, L. H. C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Revista Acta Botanica Brasilica*, DF, v.16, n.3, p. 273-285,2002.
- FUNARI, C.S.; FERRO, V.O. Uso ético da biodiversidade brasileira: necessidade e oportunidade. *Revista brasileira de farmacognosia* . Braz **J. pharmacogn.** v.15, n.2, abr/jun. 2005.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. MENGUE, S. S.; MENTZ, L. A.; SCHENKEL, E. P. O uso de plantas medicinais na gravidez. **Revista brasileira de Farmacognosia.** v.11, n.1, p.21-35. 2001.
- MOREIRA, R.C.T.; COSTA, L.C.D.B.; COSTA, R.C.S.; ROCHA, E.A. Abordagem Etnobotânica acerca do Uso de Plantas Medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. *Acta Farmacéutica Bonaerense*, Buenos Aires, v. 21, n. 3, p. 205-211, 2002.
- PINTO, E. de. P. P; AMOROZO, M. C. de. M; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica- Itacaré, BA, Brasil. **Revista Acta Botanica Brasilica**, v.20, n.4, p. 751-762, 2006.
- REZENDE, H. A.; COCO M. I. M. A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural. **Revista Esc Enferm USP**, v. 36, n.3, p. 282-8, 2002.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.